

Comunicação e patrimônio cultural: diagnóstico dos estudos sobre a realidade dos Geoparques sob a ótica dos Estudos Culturais¹

Flavi Ferreira LISBÔA FILHO²

Gustavo Neves MARTORELLI³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O trabalho é um diagnóstico dos estudos recentes sobre os geoparques brasileiros reconhecidos pela UNESCO. O objetivo é identificar os usos da comunicação como estratégia na conscientização e no desenvolvimento sustentável recorrendo aos fatores de constituição do patrimônio cultural e da identidade. Pelo viés dos Estudos Culturais, foram analisadas vinte produções científicas publicadas entre 2018 e 2022, na plataforma Google Acadêmico. Considera-se que há poucos estudos sobre a comunicação relacionada aos geoparques, embora seja por ela possível fortalecer e até construir o vínculo entre o pertencimento e o reconhecimento do patrimônio natural e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Geoparques; Comunicação; Patrimônio cultural; Identidade; Estudos Culturais.

Este trabalho insere-se na proposta de iniciação científica do Grupo de Pesquisa Estudos Culturais e Audiovisualidades e parte dele integrou o livro “Estudos Culturais, Comunicação e Patrimônio Cultural”, obra que celebra os dez anos do Grupo engajado em transformações sociais e no protagonismo da cultura e das identidades. Vinculando-se ao projeto “Comunicação, identidades e patrimônio cultural: perspectivas para o desenvolvimento e a democracia pelo viés dos Estudos Culturais”, seu objetivo central é identificar os usos da comunicação como estratégia na conscientização e no desenvolvimento sustentável dos territórios dos geoparques, recorrendo aos fatores de constituição do patrimônio cultural e da construção identitária.

Os geoparques possuem áreas geológicas de importância incomensurável para a preservação do meio ambiente e da cultura. A gestão territorial proporciona a conservação dos patrimônios natural e cultural ao sensibilizar e conscientizar as sociedades inseridas nesses espaços e proporciona a sustentabilidade das dinâmicas

¹ Trabalho apresentado no GT07SU - Estudos Culturais e Identidades, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024. Oriundo de projeto de pesquisa financiado pelo CNPq.

² Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Pró-Reitor de Extensão. Bolsista Produtividade do CNPq. E-mail: flavi@ufsm.br

³ Graduando no 7º semestre em Comunicação Social - Relações Públicas, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: gustavo.martorelli@acad.ufsm.br

sociais, políticas e econômicas, geralmente de cunho turístico e educacional, ações mediadas pela comunicação.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura conceitua geoparques como “áreas geográficas únicas e unificadas, onde os locais e as paisagens de significado internacional são gerenciados com um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável”. A designação global de um geoparque, devido à geologia/paleontologia e à interconexão com os demais aspectos da sociedade, evidencia não somente a importância para a humanidade como também a atenção necessária para enfrentar os efeitos da própria humanidade no meio ambiente.

Partimos da premissa de que o desenvolvimento sustentável ocorre com a compreensão dos impactos sociais através das manifestações comunicacionais, culturais e midiáticas que configuram a formação da identidade, da valorização e da diversidade. Para tanto, considera-se indispensável o caráter democrático das políticas públicas voltadas para universalizar o acesso ao patrimônio cultural.

A problemática central é avaliar como se apresenta a comunicação na gestão dos geoparques, dada a relevância dos mesmos para a cultura, a política e a economia. Assim sendo, será possível entender as estratégias comunicacionais na promoção da cultura com vistas ao desenvolvimento regional sustentável, respeitadas as identidades locais e garantindo a cidadania e o sentimento de pertencimento das pessoas.

O entrelaçamento entre comunicação e cultura é norteador para se analisar as vivências sociais das localidades dos geoparques e permite traçar as ações, públicas ou privadas, que melhor deem aporte à concretização da democracia. A justificativa da proposta em articular esse entrelaçamento sob a ótica dos Estudos Culturais é angariar esforços para se atentar às demandas sociais, especialmente aquelas na conjuntura periférica das minorias e, com isso, colaborar para o fortalecimento da democracia.

A proposta possibilita formulações técnicas e tecnologias comunicacionais aliadas à preservação ambiental, confirmando a relevância do geoparque nas dinâmicas culturais, políticas e econômicas de forma a validar internacionalmente os preceitos da Agenda 2030 da ONU, bem como contribuir no reconhecimento da UNESCO para geoparques mundiais com notoriedade científica e cultural.

O estudo da comunicação no contexto dos geoparques denota a análise dos discursos e das influências na vida das pessoas. Para além de simples transmissão de

informações entre os sujeitos interlocutores, a comunicação é fundamental no cotidiano da população porque faz parte do processo de sociabilização dos indivíduos no decorrer do tempo. Ou seja, entender a realidade dos geoparques é entender como estes influenciam as sociedades ao longo da história e vice-versa.

Devido ao caráter exploratório da pesquisa em relação à contextualização da temática, em primeiro lugar foram avaliados os portais oficiais dos geoparques para que a metodologia utilizada centrasse-se na busca por dados socioeconômicos, culturais e políticos. Dessa feita, os termos “Comunicação”, “Geoparque”, “Patrimônio Cultural”, “Identidade”, “Democracia”, “Desenvolvimento Sustentável” e “Estudos Culturais” foram pesquisados na plataforma virtual Google Acadêmico.

Os propósitos dos textos são pautados na articulação entre Comunicação e Cultura no contexto dos geoparques, portanto, cada termo referido foi combinado ao termo “Geoparque”. Foram definidos os métodos para a interpretação de vinte produções acadêmicas publicadas no período de 2018 a 2022, em que se observou a definição das palavras-chave, a elaboração dos resumos, os focos de abordagem, as áreas das ciências sociais e, por fim, a leitura dos textos produzidos.

Subsequentemente foi iniciada a análise acerca da produção acadêmica da região dos Geoparques da Quarta Colônia e de Caçapava do Sul (RS) com o foco no aprofundamento do reconhecimento e da identificação desses territórios e suas particularidades, como: os povos que nelas residem, suas identidades e culturas, as influências dos geoparques com as políticas públicas e outras ações que corroborem para o desenvolvimento regional sustentável.

Geoparques Mundiais transformam o complexo social de suas imediações territoriais ao empoderar as sociedades, oportunizando o desenvolvimento sustentável e o pertencimento dos indivíduos à cultura a qual vivenciam. Através de tomadas de decisões estratégicas — que importem no comprometimento de uma rede de atores sociais e políticos —, é possível abranger os interesses das comunidades e a comunicação é um dos suportes decisivos nesse sentido.

Nesse contexto, a geodiversidade brasileira é incontestável, de igual modo a cultura diversificada de um povo miscigenado. É por isso que a gestão territorial dos geoparques se faz tão necessária: por seu intermédio que se gera a noção de pertencimento dos indivíduos circundantes e a sustentabilidade das práticas sociais. A

geodiversidade permite a interação das paisagens naturais com a cultura produzida pela socialização das pessoas ao longo do tempo.

Conforme explicam Medeiros, Gomes e Nascimento (2015), o conceito holístico defendido pela UNESCO é representado pelos geoparques na medida em que, reconhecidos e valorizados, são atrações turísticas que incentivam o conhecimento sobre a geologia e, por conseguinte, potencializam a prática do turismo. O turismo, por sua vez, proporciona o sentimento de pertencimento nas pessoas ao conhecerem o território e a cultura e reconhecerem os patrimônios. A comunicação, enquanto processo de transmissão de saberes entre as gerações, alinha a exploração sustentável dos recursos turísticos e o desenvolvimento social preservando a tradição cultural.

O geoturismo agrega benefícios em todas as esferas da sociedade, sendo sua pertinência bastante perceptível na esfera econômica. Produtos turísticos, por exemplo, são chamarizes para a visita dos geoparques, mas, principalmente, comunicam a realidade vivida acenando para a valorização da esfera cultural. O desenvolvimento do turismo regional, quando alcançado por uma gestão pública articulada e integrativa, volta-se ao atendimento das demandas dos turistas e, mais especialmente, a solucionar as demandas da comunidade reduzindo as desigualdades e conferindo cidadania e pertencimento dos indivíduos àquela realidade.

A educação ambiental é outra temática recorrente nos estudos sobre os geoparques nacionais, pois é um pilar integrante para a UNESCO na definição de requisitos que designam a notoriedade internacional de um geoparque e porque é condição insubstituível de conscientização sobre os patrimônios e o meio ambiente.

A Geoeducação, enquanto processo valorativo à sociedade, tem papel definidor na perspectiva social da natureza, por conseguinte, do geoparque. Paradigmaticamente, a educação ambiental é entendida por Loureiro et al. (2003, p.38) como

[...] uma práxis educativa que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes capazes de possibilitar o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente. Contribui para a implementação de um padrão civilizacional distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade-natureza.

Ao passo em que a educação é um dos alicerces do desenvolvimento sustentável regional, é essencial que as políticas públicas universalizem o acesso ao conhecimento de qualidade sobre os geoparques para que a população o reconheça como patrimônio a

ser conservado, reconheça-o como integrante da cultura local e possa promover suas dinâmicas sociais, econômicas e políticas de maneira sustentável.

Podemos afirmar que a construção de valores, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências educacionais, é entendida considerando a realidade dos indivíduos e suas relações sociais. A transformação da consciência acerca dos patrimônios é perpassada pelas ações democratizadoras da educação.

Os Estudos Culturais, característicos pela natureza interdisciplinar, são responsáveis por teorizar conceitos sobre as diversidades culturais nas interações sociais. A partir de questionamentos sobre os significados culturais dentro das sociedades, entende-se que há relações de poder e dominação que marcam a hegemonia de poucos na produção cultural disseminada ao massivo social. Como campo de investigação, os Estudos Culturais dedicam-se a investigar, portanto, a multiplicidade cultural, as relações interculturais e os vínculos de autoridade assumidos dentro do processo sociocultural.

Com base em Escosteguy (2001), as constantes transformações culturais e sociais no decorrer do tempo remetem a conceitos não propriamente dogmáticos, haja vista a existência das peculiaridades contextuais e transitórias do “movimento teórico-político”, a começar pela sua origem na Inglaterra na década de 1950:

[...] peculiaridades do contexto histórico britânico, abrangendo da área política ao meio acadêmico, marcaram indelevelmente o surgimento deste movimento teórico-político. Originalmente, na Inglaterra, os estudos culturais ressaltaram os nexos existentes entre investigação e formações sociais onde se desenrola a mesma, isto é, o contexto cultural onde nos encontramos. (ESCOSTEGUY, 2001, p.87)

Tal entendimento nos remete à inquietude histórica da luta política entre classes sociais e a necessidade de se instrumentalizar o conhecimento sobre as diferentes culturas de forma subjetiva e adaptada às realidades de desigualdade impostas em cada cotejo social. Ou seja, o objetivo é promover a reflexão crítica ao abranger grupos minoritários e periféricos silenciados pela relação de poder pré-estabelecida nas sociedades atuais.

Mediante a necessidade de assimilar a realidade dos geoparques articulando Comunicação e Cultura para em seguida abordá-la sob a ótica dos Estudos Culturais, tentou-se qualificar as principais dimensões trabalhadas sobre a temática. Os resultados

encontrados permitem destacar a educação e o turismo como pontos de interesse dos pesquisadores sobre os geoparques nacionais.

A comunicação, contudo, embora mencionada indiretamente nos artigos científicos como o vínculo entre as pessoas na constituição do sentimento de pertencimento e do reconhecimento do patrimônio natural ou cultural, não é trazida à baila com a devida importância enquanto estratégia na produção de conhecimento, seja na esfera das escolas seja nas instituições sociais. A título de exemplo, os portais oficiais dos geoparques não se apropriam de outros conteúdos além daqueles que possuam escopo científico ou geológico.

Cabe questionar as formas efetivas de alcance das metas dos geoparques através da comunicação. Poucos estudos se atêm aos conhecimentos das pessoas sobre os geoparques, embora possuam representatividade cultural que colabore com o desenvolvimento sustentável, através de saberes, tradições e manifestações histórico-culturais que agregam nas dinâmicas sociais, políticas e econômicas.

REFERÊNCIAS

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Uma introdução aos Estudos Culturais. **Revista FAMECOS**, v. 5, n. 9, p. 87-97, 10 abr. 2008. <https://doi.org/10.15448/1980-3729.1998.9.3014>. Disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3014/2292>. Acesso em: 12 set. 2022.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Os estudos culturais. **Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes**, p. 151-170, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4609010/mod_resource/content/1/estudos_culturais_a.a.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; FRANCA, Nahyda; LAYRARGUES, Philippe Pomier; LOPES, Sônia Aguiar. **Cidadania e meio ambiente**. Salvador: Centro de Recursos Ambientais: [s. n.], 2003. 176 p. ISBN 85-88595-14-1.

LISBOA FILHO, Flavi. **Extensão universitária: gestão, comunicação e desenvolvimento regional**. 1. ed. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2022. v. 1. 125p .

LISBOA FILHO, Flavi; CARVALHO, L. (Org.) . **Estudos culturais, comunicação e patrimônio cultural**. 1. ed. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2023. v. 1. 182p .

UNESCO nomeia 18 novos Geoparques Mundiais | UNESCO. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/unesco-nomeia-18-novos-geoparques-mundiais>. Acesso em: 7 ago. 2023.